

I-055 - ESTUDO SOCIOAMBIENTAL: CASO ILHA DO COMBU, BELÉM-PA, BRASIL

Clístenes Pamplona Catete⁽¹⁾

Docente do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

Ruana Aretha Farias Santiago Beckman⁽²⁾

Discente do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

Lucas Cortinhas Cardoso Ferreira⁽³⁾

Discente do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

Roberta de Azevedo Pereira⁽⁴⁾

Discente do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

Endereço⁽²⁾: Tv. Bom Jardim, 527 – Cidade Velha – Belém –PA – CEP: 66023-140 – Brasil – Tel: (91) 3241-6154– e-mail: ruanabeckman@hotmail.com.

RESUMO

Trata-se de um estudo que pretende apresentar características sociais e ambientais da Ilha do Combu da qual é uma Área de Proteção Ambiental /APA, ou seja, uma unidade de conservação, decretada em 13 de novembro de 1997 por meio da Lei nº6083/97, a qual denominou uma área de uso sustentável. O estudo visou analisar por meio de questionários socioambientais e visitas in loco, a realidade local, na qual as perguntas apontavam a falta de água potável e a falta de saneamento básico, realizada no período do mês de maio de 2014. O artigo evidencia a ineficiência do Estado, mediante a responsabilidade socioambiental em detrimento da qualidade de vida da população que anseia por melhorias no saneamento básico na Ilha do Combu, localizada na região insular de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Ilha do Combu, saneamento, responsabilidade socioambiental.

INTRODUÇÃO

O município de Belém possui na sua região insular aproximadamente 39 ilhas, e dentre elas encontra-se a ilha do Combu, que consta no Distrito de Outeiro (DAOUT) situada na região sul da cidade de Belém. Sendo esta uma ilha de uso sustentável na categoria de APA (Área de Proteção Ambiental) criada conforme o decreto de lei 6083/97, gerida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

Entretanto, a desuniformidade na acessibilidade hídrica no Pará, se torna contraditória aos grandes mananciais potáveis disponíveis, decorrente e pertencente ao antagonismo regional que assola inclusive aos próprios moradores da cidade de Belém. Alastrando o antônimo de bem-estar sociais as ilhas, Belém chegando aos seus 400 anos e os cidadãos continuam sem esse direito.

Contanto, o fato é que deve haver integração entre a área urbana e rural, para que atinja a sustentabilidade. É importante o domínio do saneamento básico para que os serviços públicos garantam a integridade sanitária do âmbito do qual a população vive e que engloba uma série de fatores desde abastecimento de água ao esgotamento sanitário, além de promover a salubridade ambiental consistindo também no combate ao controle de doenças, responsabilizando-se pela saúde pública.

De acordo com KOBAYAMA (2008), o saneamento básico é definido como o conjunto de serviços e ações que objetivam alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental, nas condições que maximizem a promoção e a melhoria das condições de vida nos meios urbano e rural, segundo projeto de lei federal 5.296/2005 que estabelece o marco regulatório para o saneamento. Ainda que caracterize os quatro conjuntos de serviços públicos que o constituem: abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos e o manejo de águas pluviais.

O propósito do artigo é analisar o âmbito socioambiental pertencente à Ilha do Combu, abordando as condições de saneamento presentes no local de estudo, e assim buscando ações governamentais para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da comunidade, visto que é um bem essencial à vida.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Para a elaboração deste artigo foram feitas visitas in loco na Ilha, com aplicação de 30 questionários na comunidade durante o período do mês de maio. Além da pesquisa bibliográfica a fim de buscar dados sobre o local da pesquisa.

Localização da área de estudo

Está situada à margem esquerda do Rio Guamá, sendo sua população de predominância ribeirinha. A ilha compreende uma área calculada por triangulação gráfica de aproximadamente 15 quilômetros quadrados. O ecossistema sofre influência direta dos rios e durante os meses de dezembro a abril ocorrem constantes inundações, daí então a caracterização do solo de várzea, conforme os dados da Prefeitura de Belém (2013).

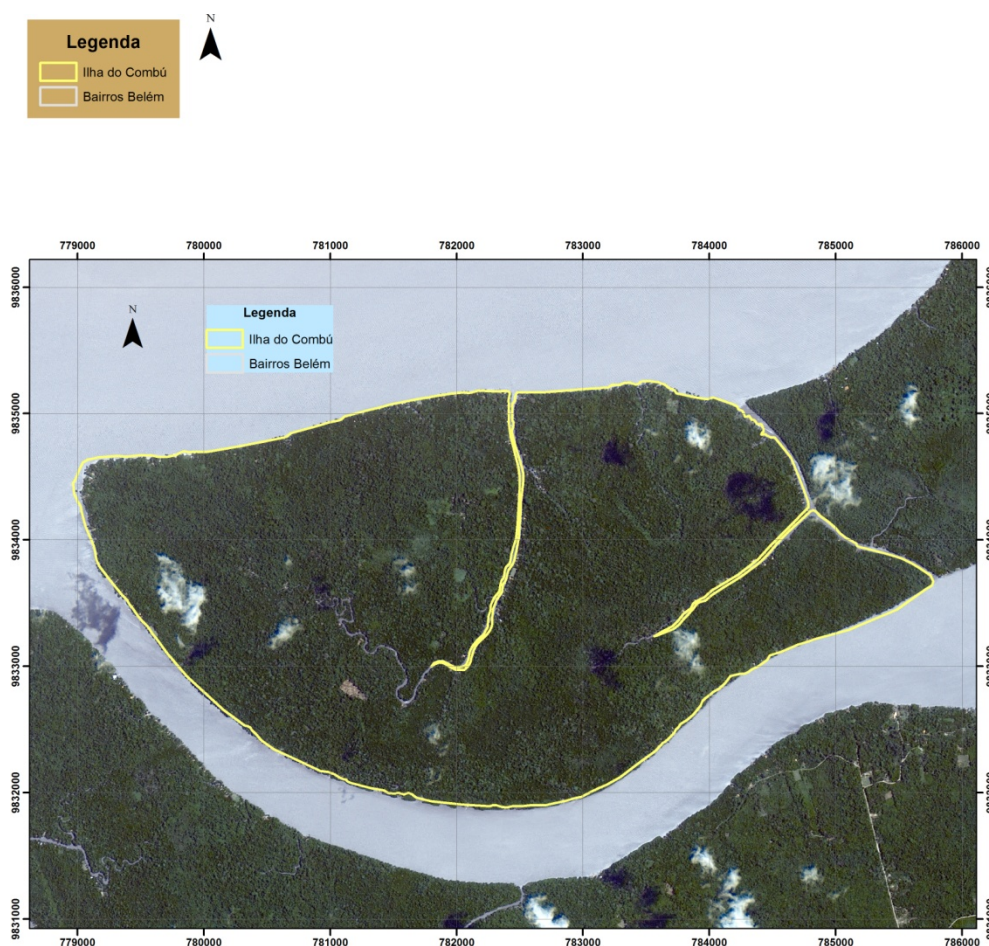


Figura 1- Localização da área de estudo.
Fonte - Google Maps.

Coleta de dados

- As observações foram constatadas in loco na Ilha do Combu, registrando os possíveis problemas ambientais por meio de anotações e fotografias.
- Levantamento da realidade socioambiental do local, realizado por meio de observação visual e aplicação de questionários junto à comunidade, no período do mês de maio de 2014.

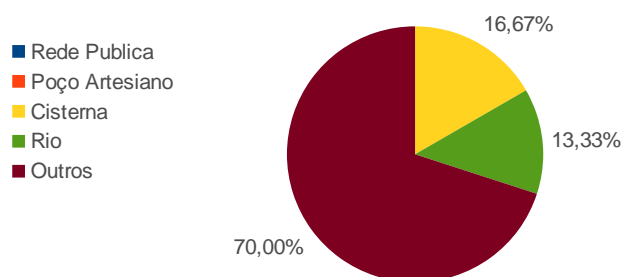
Análise de dados

Por meio da aplicação dos questionários obtiveram-se informações desde como funciona o abastecimento de água à qualidade da mesma. Através dos questionários socioambientais pode-se perceber a realidade dos moradores que não recebem qualquer assistência das políticas públicas apesar do local estar próximo da capital do estado. Na sequência, as respostas foram divididas em categorias de análise que emergiram conforme o andamento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

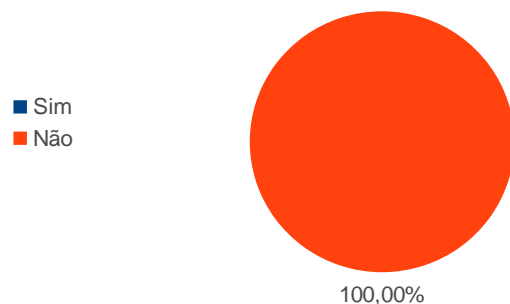
Através dos questionários pode-se analisar o âmbito dos 30 entrevistados e suas respectivas características como dados específicos, como; em detrimento do abastecimento de água, e que a porcentagem maior fora dos outros, cerca de 70% do qual consta que há outros tipos de abastecimento, devido não haver abastecimento de água na Ilha do Combu.

Como é feito o abastecimento de água de sua casa ?



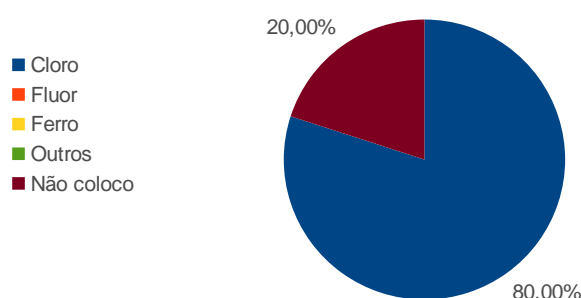
Entretanto, não havendo abastecimento em sequência ausência de água encanada. A falta de acesso á água potável vai ao encontro do imaginário da água que se tem de uma região notoriamente conhecida por ser uma grande reserva dos recursos hídricos. Segundo recente levantamento da Agência Nacional das Águas – ANA (ANA, 2011), cerca de 60% dos municípios paraenses são desprovidos de ampla distribuição de água tratada.

Você possui água encanada?



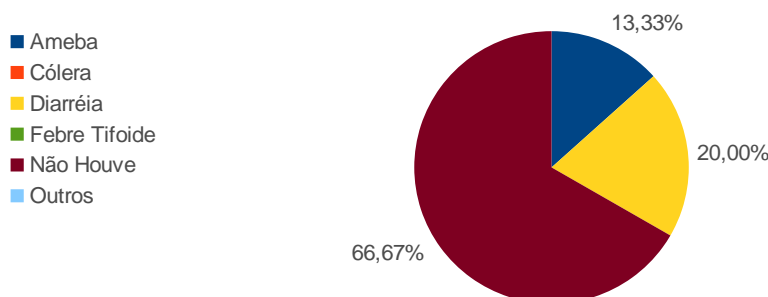
Devido à falta de assistência pública a água mais utilizada na ilha do Combu é a proveniente do rio. Sendo estas tratadas pela população com uso do cloro (80%), amenizando possíveis ocorrências de doenças hídricas, e os outros 20% não utilizam nenhum tratamento.

Você faz algum tipo de tratamento da água que consome ?



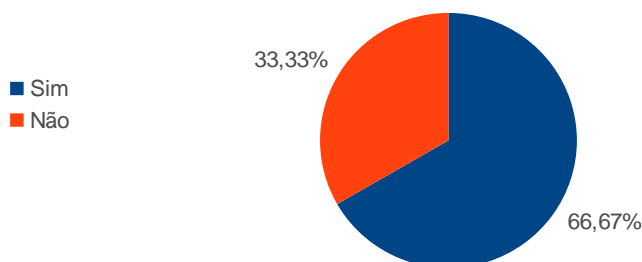
As doenças hídricas ocasionadas em virtude de sua ingestão, descritas abaixo, são as doenças que mais afetam a população local sendo a diarreia (20%) e ameba (13,33%) as mais predominantes. Conforme Reis e Cunha (2006), cerca de 80% das doenças são de origem hídrica e mais de um terço das mortes nos países em desenvolvimento são causados por consumo de água contaminada, visto que cada ser humano apresenta uma necessidade mínima de aproximadamente 100l/dia.

Já houve casos de doenças relacionadas com a água em sua casas ?



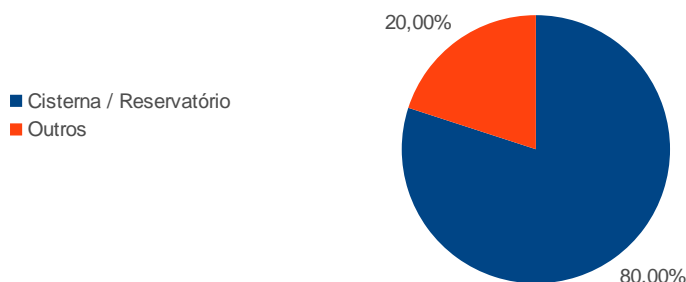
Conforme dados do Ministério do Meio Ambiente (2009), de maneira geral, o Brasil é um país privilegiado quanto ao volume de recursos hídricos, pois abriga 13,7% da água doce do mundo. Porém, a disponibilidade desses recursos não é uniforme. Sendo assim, se a disponibilidade não é abrangente, logo a qualidade também apresenta déficit. Como no gráfico abaixo, a cor e o sabor são resultados de grandes aglomerações de matérias orgânicas em consequência da ausência de tratamento da água.

A água que chega a sua casa apresenta cor, sabor ou odor?



MINC (1997) diz que numerosas doenças têm origem em fatores ambientais, como a poluição, a falta de saneamento básico, a má qualidade da água e da alimentação. Assim, fica claro que qualquer desequilíbrio ambiental altera, mesmo em menor intensidade, a qualidade de vida dos seres humanos. No entanto, a maioria respondeu que utiliza cisternas (80%), e outros (20%).

De que forma é armazenada a água da chuva ou do rio, caso você utilize



CONCLUSÕES

Diante do quadro em que se encontra, é de suma importância que haja ações que visem à melhoria da qualidade de vida da população, nas quais solucionem os principais problemas socioambientais.

Assim, torna-se necessário que haja políticas públicas que visem mitigar os problemas pertinentes, visto que o saneamento e a saúde pública vêm sendo sistematicamente negligenciado como instrumentos de planejamento público, o que exige uma nova postura na gestão de políticas públicas, bem como uma maior participação popular (PHILIPPI JR.; SILVEIRA, 2004).

O poder público deve desenvolver políticas efetivas, normas e demais documentos que garantam uma sadia qualidade de vida. Além de proporcionar a população condições para ter uma vida saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Água, um recurso cada vez mais ameaçado, disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao09062009025910.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2015.
2. ANA. Atlas Brasil: abastecimento urbano de água: panorama nacional. Brasília: ANA; Engecorps; Cobrape, 2010. 68 p. v.1.
3. KOBAYAMA, MASATO. Recursos hídricos e saneamento. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.
4. MINC, Carlos. Ecologia e cidadania. São Paulo: Moderna, 1997. p. 65-70.
5. PHILIPPI JR, Arlindo; SILVEIRA, VICENTE FERNANDO. Saneamento ambiental e ecologia aplicada. In: PHILIPPI JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 19-52.
6. REIS, Lineu Bérico dos; CUNHA, Eldis Camargo Neves da. Energia elétrica e sustentabilidade: aspectos tecnológicos, socioambientais e legais. Barueri, SP: Manole, 2006. p. 1-87.